REPRESENTATIVIDADE

Albarello é reeleito presidente do Setcergs

Eleição foi momento histórico nos 67 anos da entidade, que passa a contar com uma mulher na vice-presidência pela primeira vez

O empresário Delmar Albarello foi reeleito presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (Setcergs) para mais dois anos de gestão. A Chapa 1, única inscrita no processo eleitoral realizado no dia 5 de novembro, foi eleita para conduzir a entidade no biênio 2027-2028. A nova diretoria assume oficialmente em 1º de janeiro de 2027.

Uma das novidades da composição é a eleição de Andressa Scapini, da Scala Transporte e Administração Ltda., de Lajeado, para a vice-presidência. Ela será a primeira mulher, em 67 anos de história do Setcergs, a ocupar o cargo na diretoria do Sindicato, representando um marco para a participação feminina nas instâncias de liderança do transporte de cargas e da logística.

Reeleito, Delmar Albarello reafirma o compromisso de dar continuidade ao trabalho de representação e fortalecimento do setor. "Recebo essa reeleição com responsabilidade e com o compromisso renovado de seguir trabalhando em defesa das empresas de transporte de cargas e logística no Estado. Temos desafios importantes pela frente, que envolvem competitividade, infraestrutura, segurança, relações de trabalho e sustentabilidade. Nosso papel é fortalecer o diálogo com os diferentes setores da sociedade, representar os interesses das transportadoras e construir caminhos para o desenvolvimento da atividade", destaca o presidente.

Para Andressa Scapini, assumir a vice-presidência também representa a oportunidade de ampliar a visibilidade das mulheres que já desempenham funções estratégicas no segmento. "É uma satisfação assumir essa responsabilidade e, ao mesmo tempo, representar tantas mulheres que já estão à frente de transportadoras, conduzindo negócios, equipes e operações. A presença feminina no setor é uma realidade, e precisamos dar visibilidade a essas lideranças, ampliar espaços de participação e incentivar que mais mulheres ocupem posições de decisão. Espero contribuir com esse movimento dentro do Setcergs", afirma.

SETCERGS/DIVULGAÇÃO/JC



Albarello começa nova gestão

SETCERGS/DIVULGAÇÃO/JC



Andressa assume como vice

Conheça a diretoria 2027-2028

- **Presidente:** Delmar Roque Albarello – Troca Transportes Ltda.
- **Vice-presidente:** Andressa Scapini – Scala Transporte e Administração Ltda.
- **Superintendente de Operações de Transporte e Logística:** Rodrigo Michelon – Rodocell Transportes e Logística Ltda.
- **Superintendente Institucional:** Eduardo Luiz Richter – Transportadora Transvr Ltda.
- **Superintendente de Gestão e ESG:** Leandro Bortoncello – Transportadora Transmiro Ltda.
- **Superintendente de Comunicação e Marketing:** Carlos Mahler – Transportes Mahler.
- **Superintendente de Relações do Trabalho:** Taiany Radde de Castro Schmitt – João de Alencar Schmitt Ltda.

OPINIÃO

Da entrega rápida à entrega inteligente: a nova logística do atacado distribuidor

Alisson Sousa
Product Owner da MáximaTech

A logística sempre foi um dos pilares mais relevantes do atacado distribuidor. Durante décadas, a capacidade de entregar rapidamente era suficiente para diferenciar uma empresa da concorrência. Hoje, no entanto, em um mercado cada vez mais conectado, digital e orientado pela experiência do cliente, a velocidade continua sendo importante, mas já não basta. O diferencial competitivo passou a ser a entrega inteligente, um modelo logístico que combina agilidade, precisão e transparência para garantir que o pedido seja entregue no prazo acordado, com os produtos corretos, sem avarias, e com visibilidade de toda a operação. Mais do que uma atividade operacional, a logística passou a influenciar diretamente indicadores estratégicos, como nível de serviço, rentabilidade, fidelização de clientes e crescimento do negócio.

Esse modelo ganha ainda mais relevância quando observamos a importância do atacado distribuidor para a economia brasileira. O setor representa mais de 55% do mercado mercearil brasileiro, movimentando R$ 443,4 bilhões, segundo o Ranking ABAD/NielsenIQ 2026. Em uma cadeia dessa dimensão, qualquer ganho de eficiência logística impacta diretamente a disponibilidade de produtos nas lojas, a redução de custos operacionais e a experiência do consumidor final. Mas, muitas empresas ainda trabalham de forma reativa, descobrindo atrasos apenas quando o cliente entra em contato ou quando o problema já gerou impactos financeiros e reputacionais. Em vez de atuar estrategicamente, a equipe passa a dedicar seus esforços a resolver problemas que poderiam ter sido evitados. Por isso, o monitoramento em tempo real se tornou um requisito operacional.

Ferramentas de Torre de Controle, por exemplo, permitem acompanhar cada entrega, visualizar a localização dos motoristas, registrar ocorrências e compartilhar informações atualizadas com clientes e equipes internas. Essa capacidade de monitoramento aumenta a previsibilidade da operação e permite decisões mais rápidas diante de imprevistos. Essa visibilidade também contribui diretamente para indicadores como o OTIF (On Time In Full), métrica que avalia se a entrega foi realizada no prazo acordado, na quantidade correta e sem falhas. O acompanhamento desse indicador permite identificar gargalos, medir a qualidade da operação e orientar ações de melhoria contínua. Outro ponto importante é a integração entre vendas, estoque e logística. Quando essas áreas trabalham de forma isolada, a operação fica sujeita a problemas como ruptura de produtos, erros no planejamento, excesso de estoque e dificuldades para atender rapidamente às mudanças do mercado.

Por isso, a evolução da logística também passa pela adoção de sistemas especializados, como plataformas de gestão de transporte (TMS), que simplificam o controle das atividades relacionadas à frota, auxiliando na gestão da manutenção de veículos, acompanhamento de troca de óleos, peças e pneus, além de análise de orçamentos e multas. Essas soluções proporcionam maior controle operacional, previsibilidade e capacidade analítica, permitindo que gestores tomem decisões baseadas em dados e não apenas em experiências anteriores. Essa integração torna-se ainda mais importante considerando o perfil do varejo brasileiro. Grande parte dos pequenos varejistas opera com estoques mínimos, mantendo apenas os produtos expostos nas prateleiras. Nesse contexto, o distribuidor assume um papel decisivo para garantir o abastecimento contínuo das lojas.

Não podemos esquecer também que uma comunicação eficiente entre equipes comerciais e logística permite antecipar demandas, analisar históricos de consumo, prever sazonalidades e planejar melhor as reposições. Dessa forma, reduz-se o risco de ruptura, melhora-se o nível de serviço e fortalece-se o relacionamento com o cliente, fornecendo uma venda mais consultiva e mais assertividade operacional.

A agenda ESG também vem redefinindo as prioridades das operações logísticas. A otimização de rotas deixou de ser apenas uma ferramenta para economizar tempo. Hoje, ela representa uma importante estratégia para reduzir custos e minimizar impactos ambientais. Segundo a International Energy Agency (IEA), a emissão de CO_2 no mercado de logística cresce 30% por ano, o que reforça que iniciativas voltadas à eficiência logística também contribuem diretamente para os compromissos ambientais das empresas.

Nesse sentido, ferramentas de roteirização conseguem calcular trajetos mais eficientes considerando distância, trânsito, janelas de entrega e capacidade dos veículos. O resultado é a redução da quilometragem percorrida, do consumo de combustível e das emissões de gases de efeito estufa. Esse fator somado ao aumento de caminhões elétricos, que podem chegar a ser 6–8% da frota brasileira em 2030, segundo a Empresa de Pesquisa Energética e Anfavea, contribui para redução do impacto ambiental no setor da logística. Na nova realidade do setor, vencer a corrida logística não significa simplesmente entregar primeiro. Significa entregar melhor, com previsibilidade, integração, inteligência e transparência. É essa combinação que reduz custos, fortalece a confiança dos clientes e transforma a logística em um dos principais diferenciais competitivos do atacado distribuidor.